



Festival de Cannes: Filme brasileiro 'Gabriel e a Montanha' tem cena inédita liberada

LONGA DE FELIPE BARBOSA REcriA A HISTÓRIA DO ECONOMISTA BRASILEIRO GABRIEL BUCHMANN NA ÁFRICA

O longa-metragem “Gabriel e a Montanha”, de Felipe Barbosa, fez sua estreia mundial no último domingo, 21 de maio, durante a programação da Semana da Crítica, prestigiada mostra paralela do Festival de Cannes, na França. A primeira exibição no Espace Miramar terminou com aplausos e emoção do público. Com previsão de estreia nos cinemas brasileiros no segundo semestre, o filme tem produção da TvZERO, da Gamarosa Filmes & Damned Films. Uma cena inédita que acaba de ser liberada (clique [aqui](#)) mostra Gabriel (João Pedro Zappa) recebendo de presente uma sandália fabricada por amigos africanos. O filme recria a viagem do carioca Gabriel Buchmann pela África após se formar em economia. Ele viajou para o país com o objetivo de analisar de perto a pobreza e se qualificar para um doutorado em políticas públicas na UCLA.

No filme, a história real tem roteiro baseado em anotações, e-mails de Gabriel para a mãe e a namorada e entrevistas com pessoas que cruzaram seu caminho na África. Gabriel morreu, em 2009, de hipotermia após decidir subir o Monte Mulanje, pico mais alto do Malawi com mais de

três mil metros de altitude, sem a companhia de um guia. Seu corpo foi encontrado dias depois na subida da montanha.

Na viagem, Gabriel Buchmann também passou por países como Quênia e Tanzânia, sempre preocupado em conhecer as particularidades das comunidades locais, como a tribo dos Massais. Ele gastava entre dois e três dólares por dia e chegou a ajudar amigos que fez nessas regiões, pagando o aluguel mensal da casa de uma família africana com somente 12 dólares.

Ao longo da viagem, Gabriel, interpretado por João Pedro Zappa, se aventura por outras subidas difíceis, como o Kilimanjaro, ponto mais alto do continente africano. Ele também recebe a visita de sua namorada, Cris (Caroline Abras), que estava na África do Sul participando de um seminário sobre políticas públicas e, juntos, viajaram pela Tanzânia e Zâmbia. O principal objetivo do pesquisador era avaliar a miséria de perto.

Este é o segundo longa-metragem de ficção dirigido por Fellipe Barbosa, que esteve à frente do elogiado “Casa Grande” (2014), ganhador do prêmio do público no Festival do Rio. Na competição de longas-metragens, a Semana da Crítica do Festival de Cannes tem a tradição de selecionar cineastas com seus primeiros ou segundos longas.

Neste ano, o presidente do júri da mostra paralela é o cineasta pernambucano Kleber Mendonça Filho, que tem a missão de entregar o Grande Prêmio a um dos sete filmes em competição na Semana da Crítica, assim como o prêmio Revelação e o Discovery, este para melhor curta-metragem. Desde 1962, já participaram da Semana da Crítica cineastas como Bernardo Bertolucci, Alejandro González Iñárritu e Guillermo del Toro.

Para mais informações entre em contato

No Rio: João Pires :: joao.pires@agenciafebre.com.br (21) 2555-8915

Katia Carneiro :: katia.carneiro@agenciafebre.com.br (21) 2555-8918

Siga-nos no Twitter @agfebre e no [facebook.com/agfebre](https://www.facebook.com/agfebre)